

Crise financeira nos Estados Unidos

VEJA OS SETORES MAIS AFETADOS NO ESTADO

Rochas, café e celulose são os principais abatidos pela crise até agora

CARLOS ALBERTO SILVA

ABDO FILHO, DENISE ZANDONADI
E RITA BRIDI

■ Não há como dizer que a crise que abateu a economia americana está longe do país e do Espírito Santo. A economia capixaba, muito apoiada na exportação de **commodities**, já está sofrendo com o aumento do custo do crédito bancário.

O setor de rochas ornamentais é um dos mais prejudicados pela crise imobiliária nos Estados Unidos, que começou a preocupar os empresários em agosto do ano passado.

As exportações capixabas de mármore e granito vêm registrando quedas nos últimos 12 meses, sendo que em agosto deste ano, o percentual chegou a 20%, conforme dados do Centrorochas, entidade ligada ao setor no Estado.

Para o conselheiro do Centrorochas, Geraldo Machado, a redução nas vendas atingiram mais o segmento de construção de imóveis novos, que nos Estados Unidos, compra entre 30% e 40% do mármore e granito no Espírito Santo. No segmento de reformas de imóveis, a queda nas vendas foi bem menor.

O agronegócio capixaba, bas-



NO VERMELHO. As exportações capixabas de mármore e granito vêm registrando quedas devido à retração na economia americana

Alta do dólar muda rota dos intercambistas

■ As empresas que promovem intercâmbios de estudo e trabalho também começaram a sentir os efeitos da crise com o dólar mais alto. “Já percebemos interesse maior, na área de cursos, por destinos como Nova Zelândia, Austrália e África”, explicou Clara Davel, conselheira da Work Study. O diretor da Aiesec, Gabriel Faria, acha que a recente alta do dólar vai dificultar a escolha dos EUA como destino. “Essa alta do dólar vai aumentar os custos de passagem, o custo de vida naquele país, além de deixar mais difícil, também, o dia-a-dia de quem vem para cá e encontra o Real mais valorizado”, observou. Segundo Faria, a Aiesec, uma instituição que está em mais de 1.100 universidades, de mais de 100 países e territórios no mundo, também tem avaliado com mais cautela os contratos a serem firmados com empresas com sede nos EUA.

lante diversificado, ainda não foi atingido pelos efeitos da crise. Entretanto, se o caos na economia dos Estados Unidos persistir por um período maior, duas commodities (café e celulose) poderão ser diretamente afetadas, avalia o secretário estadual de Agricultura, César Colnago.

“As empresas ainda irão avaliar se a crise terá efeitos no setor. Com a alta do dólar, as empresas de celulose e papel voltaram suas atenções para este assunto”, presidente Executiva da Associação Brasileira de Celulose e Papel (Bracelpa), Elizabeth de Carvalhaes.

ARÁBICA

O café arábica também poderá ser afetado. Embora a produção de arábica seja menor que a de café conilon, o arábica é mais dependente do mercado internacional, vez que cerca de 70% da produção é exportada.

A maior parte do conilon produzido no Estado, cerca de 70%, é consumido no mercado interno, principalmente nos blends do café torrado e da indústria de solúvel. Se houver retração no consumo mundial as perdas serão maiores para o arábica.

Na fruticultura, os impactos serão praticamente zero. Talvez haja reflexos, em pequena escala, para o mamão, que é exportado para o mercado norte-americano. Apenas um frigorífico, o Frisa, exporta carne bovina, mas poucas são as fazendas autorizadas a vender para fora.

A curto prazo, o setor de minério e aço não deverá registrar mudança no volume de exportação. Os grandes compradores de minério de ferro e aço têm bons estoques antes de fechar novos contratos.

O economista Orlando Caliman acredita que os investimentos futuros planejados para o Espírito Santo não deverão ser afetados. “Os projetos como as novas siderúrgicas e na área de petróleo e gás são feitos com uma perspectiva de 10, 15 anos. Considerando este prazo, as empresas que planejam os novos negócios sabem que a crise já terá sido superada”.

■ **Commodities:** matérias-primas para fabricação de produtos. As principais são negociadas de modo padrão nas Bolsas.

Comércio prevê alta de preços para 2009 no ES

As compras de final de ano já foram feitas e, provavelmente, o Natal não será de presentes caros

■ ■ O momento é de cautela, segundo representantes do setor varejista do Espírito Santo, mas as economias estáveis do Estado e do país deverão conter parte dos impactos da crise nos EUA. É unânime ainda a opinião de que, dependendo da continuidade da turbulência do mercado, os aumentos ao consumidor poderão ser sentidos principalmente em 2009.

Segundo o superintendente da Associação Capixaba de Supermercados (Acaps), Hélio Schneider, os supermercadistas trabalham com planejamento de, em média, 60 dias, o que facilita o planejamento em momento de oscilação na economia.

“As compras de final de ano já foram feitas pelas empresas e, provavelmente, o consumidor não deverá pagar preços altos”.

MENOR

Ele acrescenta ainda que, no Estado e no país, o impacto será de menor porte. “Em 2007, tivemos crescimento nas vendas. Nos primeiros nove meses deste ano também. É possível que, em 2009, o crescimento seja reduzido. Ainda não temos uma análise concreta, mas pela crise, é o que parece”.

O presidente da Federação das Câmaras de Dirigentes Logistas do Espírito Santo (FC-DL-ES), Adão Henrique, afirma que a oscilação do dólar traz inquietação ao mercado, mas ele acredita que os indicadores vão conter os reflexos por hora. No entanto, pela extensão, a crise poderá chegar, mesmo que em menor proporção.

“Por enquanto estamos estudando a situação. Há animosidade no mercado até que haja uma definição. Ainda não podemos dizer que a crise chegou porque há estabilidade na economia brasileira e também na do Espírito Santo”, completa.

Como a crise altera sua rotina

Os efeitos da turbulência sobre o bolso do consumidor



■ **Alimentos.** Num primeiro momento, os preços dos

alimentos tendem a ficar estáveis ou até diminuir. Hoje o Brasil exporta arroz, por exemplo, e se os compradores cancelarem os pedidos, esse produto será encaminhado para o mercado interno.



■ **Compras em dólar.** As compras em dólar, especialmente em

cartões de crédito, devem ser feitas somente em caso de necessidade. O valor da cotação usado para o pagamento é o do fechamento da fatura. Pode ser que o dólar esteja mais caro depois da compra



■ **Compras a prazo.** Com a perspectiva de aumento dos juros,

compras no cartão devem ser realizadas com cautela e a regra dos parcelamentos curtos também vale nesse caso



■ **Despesas.** Evite endividamentos de longo prazo, em dez, 12, 20 parcelas.

Se for comprar parcelado, procure fazer financiamentos de curto prazo, em no máximo três ou quatro vezes.



■ **Aposentados.** Os aposentados podem continuar recebendo o

mesmo valor, mas os produtos podem ficar mais caros.



■ **Confira as faturas.** As faturas de cartão de crédito devem

ser verificadas quando há conversão de valores em dólar. Se houver variação para mais ou para menos, a diferença virá na próxima fatura.



■ **Empregos.** Não é para já, mas uma reação em

cadeia pode provocar uma diminuição na oferta de empregos.



■ **Compras pela internet.** As compras pela internet com

pagamento em dólar também devem ser evitadas enquanto houver instabilidade no preço da moeda.

As conseqüências para cada setor produtivo

Efeitos sobre rochas, celulose, exportações, microempresas, aço e café

■ ■ SETOR DE ROCHAS

O Espírito Santo é o maior exportador de rochas do país e foi responsável por 63% das exportações nacionais nos sete primeiros meses do ano. Em função disso, registrou, também, uma queda ainda mais acentuada que a média brasileira (que foi de 16,32% no período): 21,91% para um faturamento de US\$ 59 milhões e a venda de 100 mil toneladas de rochas.

■ ■ EXPORTAÇÕES

Além das vendas mais fracas, os exportadores capixabas sentem ainda as dificuldades de conseguir chegar a mercados promissores, como os de Dubai e outros países do Oriente Médio. “Não temos como competir com os preços do frete da China que está muito mais próxima destes países”, explicou Machado.

■ ■ CELULOSE

O agravamento da crise poderá levar à retração no

consumo mundial de papel, provocando redução nas vendas de celulose, avalia Colnago. Ele ressalta, no entanto, que ainda é cedo para se projetar, com um bom grau de certeza, os reflexos da crise no agronegócio brasileiro e capixaba.

■ ■ CAFÉ ARÁBICA

O café arábica também poderá ser afetado pelos efeitos da crise norte-americana. Embora a produção de arábica seja menor que a de café conilon, o arábica é mais dependente do mercado internacional, vez que cerca de 70% da produção é exportada.

■ ■ MINÉRIO E AÇO

A curto prazo, o setor de minério e aço não deverá registrar mudança no volume de exportação. Os grandes compradores de minério de ferro e aço têm estoques para esperar algum tempo antes de fechar novos contratos.

■ ■ MICROEMPRESAS

O faturamento das microempresas ainda não foi afetado, segundo o presidente da Federação das Microempresas do Espírito Santo (Femicro-ES), Pedro Rigo, o que não significa que o setor não sentirá os efeitos da crise nos EUA.

■ ■ PARCERIAS

“Se contabilizarmos que grande parte da clientela das microempresas é composta de empresas médias e grandes, o impacto será quase imediato, porque as grandes tiraram o pé do acelerador. Se temos uma alteração do dólar, como já houve, temos de fato o estabelecimento de pelo menos uma paralisação. Esse é um momento de cautela, expectativa, e a recomendação para os microempresários é não fazerem planejamento de investimento por enquanto, até termos noção de o que vai acontecer com o mercado”, completa Pedro Rigo.

Instabilidade altera valores das viagens e adia vendas

Com turistas desconfiados, pacotes para o exterior não são recomendados

GERALDO NASCIMENTO
gnascimento@redgazeta.com.br

■ ■ As agências de turismo estão em alerta com a instabilidade do dólar, segundo a Associação Brasileira de Agências de Viagem no Espírito Santo (ABAV). A crise norte-americana despertou a atenção dos turistas e já provoca uma redução na procura pelos pacotes internacionais, especialmente os pagos em dólar.

“Nossa intenção é que as pessoas viagem, esse é o nosso negócio, mas não podemos dar outra orientação, agora, que não seja para que o cliente tenha cautela e aguarde no caso de viagens internacionais”, ponderou o presidente da Abav-ES, Deni Conceição.

O representante das agências disse que, com o Real mais valorizado, os roteiros nacionais se tornam boas opções, para quem pretende viajar neste momento.

“Normalmente esse seria um bom momento para viajar para o exterior, baixa temporada, hotéis mais baratos, passagens também, mas com essa instabilidade do dólar, com a incerteza, os passageiros que não haviam fechado pacotes se retraem”, completou.

Na agência Tia Penha Turismo, especializada em roteiros para os Estados Unidos, principalmente para a Disney, o movimento de novos passageiros caiu muito nesta semana.

“Tivemos pouquíssima procura para os Estados Unidos nesta semana. Mas não temos registros cancelamentos. O dólar a R\$ 2,00 ainda é uma cotação que o cliente aceita, o problema é a instabilidade que faz as pessoas adiarem a viagem, pedirem mais prazo para pagamento”, explicou Penha Nonato Segui, diretora da empresa.